

PODCAST CONTA PRA MIM? NA PROMOÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cristina Rothier Duarte¹

DOI: <https://doi.org/10.34019/1983-8379.2023.v16.42350>

RESUMO: Este trabalho trata de um estudo acerca de contribuições da tecnologia digital, mais especialmente do canal de *podcast Conta pra mim?*, para a promoção de leitura literária na Educação Infantil. Tal questão se justifica em razão do contexto em que estão inseridas as crianças dessa faixa etária, posto que, como nativos digitais, novos suportes e formatos, em que circulam os textos literários, como o *podcast*, fazem parte do seu cotidiano. O objetivo geral da pesquisa é verificar como os recursos digitais contribuem para a promoção da leitura literária na Educação Infantil, e os objetivos específicos, realizar um levantamento bibliográfico acerca de recursos digitais que colaboram para o letramento literário na Educação Infantil; analisar a contribuição do canal de *podcast Conta pra mim?* para a promoção da leitura literária na Educação Infantil. Foram empregadas a pesquisa descritivo-explicativa e a bibliográfica, de cunho qualitativo. O aporte teórico empregado foi Farias e Vitali (2018); Bottenturt Júnior e Coutinho (2007); Lima (2019) e Gill (2016). Como resultado, notamos que o *podcast*, quando pensado no compartilhamento de conteúdo artístico-literário, proporciona à criança momentos de ludicidade, além de contribuir para o desenvolvimento da linguagem e o gosto pela leitura, criando o hábito de ouvir histórias.

Palavras-chave: Educação Infantil; leitura literária; *podcast Conta pra mim?*; recursos digitais.

ABSTRACT: This work is a study about the contributions of digital technology, more especially the podcast channel *Conta pra mim?*, to the promotion of literary reading in Early Childhood Education. This question is justified due to the context in which children in this age group are inserted, given that, as digital natives, new supports and formats, in which literary texts circulate, such as podcasts, are part of their daily lives. The general objective of the research is to verify how digital resources contribute to the promotion of literary reading in Early Childhood Education, and the specific objectives are to carry out a bibliographic survey about digital resources that contribute to literary literacy in Early Childhood Education; analyze the contribution of the podcast channel *Conta pra mim?* to promote literary reading in Early Childhood Education. Descriptive-explanatory and bibliographical research, of a qualitative nature, were used. The theoretical support used was Farias and Vitali (2018); Bottenturt Júnior and Coutinho (2007); Lima (2019) and Gill (2016). As a result, we noticed that the podcast, when designed to share artistic-literary content, provides children with moments of playfulness, in addition to contributing to the development of language and a taste for reading, creating the habit of listening to stories.

Keywords: Digital resources; Early Childhood Education; literary reading; *podcast Conta pra mim?*.

¹ Licenciada em Letras Língua Portuguesa (IFPB). Doutora em Letras (UFPB). Integrante dos Grupos de Pesquisa GEAL e JoLi, ambos vinculados à UFPB. Professora da rede básica do Estado da Paraíba (SEECTPB). E-mail: cristinarothier@hotmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4183-7435>.

Introdução

A leitura literária, desde a Educação Infantil, apresenta-se como uma necessidade para o desenvolvimento da criança, mesmo antes de sua alfabetização, visto que colabora para o letramento, para a criatividade, bem como para o estreitamento de vínculo afetivo entre ela e o texto literário, instrumento que viabiliza, com o decorrer do tempo e da sua prática, a emancipação do sujeito.

No contexto da pandemia da Covid-19, a leitura pôde, como ainda pode, ser uma alternativa para os pais entreterem seus filhos em casa durante o isolamento social, já que a liberdade para frequentar locais públicos destinados ao lazer tornou-se mais limitada, para efeito de contenção da disseminação do vírus. E, no espaço escolar, ela, aliada às tecnologias, ganhou uma nova roupagem, passando a conquistar um maior alcance via telas de *smartphones*, de computadores e de *tablets*, mediante contações histórias em plataformas, como o *Youtube*, ou em redes sociais, como o *Instagram* e o *Facebook*, e por meio de narrativas apresentadas em *podcasts* ou em aplicativos.

No tocante a estes últimos programas de *softwares* para dispositivos inteligentes, destacamos, por exemplo, o *Crianceiras – Poemas Musicados*, com poesias de Manoel de Barros melodiadas por Márcio Camilo, em razão do seu valor estético e da ludicidade que apresenta em sua composição, caracterizando-se como uma ferramenta de qualidade para se trabalhar a leitura literária com crianças desde a Educação Infantil.

Outro recurso digital especializado em leitura literária é o canal do *Youtube Literanas*, em que a doutora em Literatura Infantil Ana Paula Serafim se dedica ao compartilhamento de indicações de textos literários, de contações e de experiências de leitura com sua filha Ana Cecília, de 3 anos de idade, demonstrando como é possível o letramento literário de crianças desde bebês.

Além de aplicativos e de canais de vídeos, os *podcasts* também podem colaborar no letramento literário, auxiliando pais e professores com conteúdo em áudio, como é o caso do objeto deste estudo, o *Conta pra mim?*, encontrado na plataforma de *streaming Spotify*, também especializado em contação de textos literários, produzido por Thiago Queiroz e Flávia Scherner.

Este artigo, ante o exposto, apresenta como problema o seguinte questionamento: como os conteúdos do canal de *podcast Conta pra mim?* contribuem para a promoção da leitura literária na Educação Infantil?

Analisar e verificar como os conteúdos desse canal contribuem para a promoção da leitura literária na Educação Infantil é relevante para os estudos pedagógicos na medida em que, cada vez mais, é premente conhecermos formas multimodais de textos literários, visto que o público da Educação Infantil é composto por nativos digitais, de modo que esses novos suportes e formatos fazem parte do seu cotidiano. Ademais, como formadores e mediadores de leitura, devemos estar inteirados do funcionamento de ferramentas tecnológicas como esta para (re)pensarmos o fazer docente.

Para tanto, temos como objetivo geral da pesquisa verificar como os recursos digitais contribuem para a promoção da leitura literária na Educação Infantil, e a título de objetivos específicos: i. realizar levantamento bibliográfico acerca de recursos digitais de colaboram para

o letramento literário na Educação Infantil; ii. analisar a contribuição do canal de *podcast Conta pra mim?* para a promoção da leitura literária na Educação Infantil, a partir da contação do livro de literatura infantil *Pra que serve um dedo?*, de Paula Taitelbaum e ilustrado por Julie Rambaud.

Como resultado, verificamos que o canal de *podcast Conta pra mim?* atua como uma ferramenta que oportuniza a criatividade e o desenvolvimento de habilidades e de competências na Educação Infantil, ao mesmo tempo em que coloca o pequeno leitor no centro desse processo.

1. Metodologia

Esta pesquisa, de acordo com Gil (2002), é classificada, quanto aos objetivos, em: (i) descritiva, em razão do detalhamento e da análise que procedemos acerca de recursos digitais para a promoção do letramento literário na Educação Infantil, especialmente em relação ao canal de *podcast Conta pra mim?* e (ii) explicativa, posto que propomos, conforme Gil (2002, p. 42), “identificar os fatos que determinam ou que contribuem para a ocorrência” do letramento literário a partir de um *podcast*.

A respeito dos procedimentos, recebe a categoria de pesquisa bibliográfica (Gil, 2002), em relação ao levantamento de contribuições teóricas que realizamos acerca de recursos digitais para o letramento literário na Educação Infantil.

Quanto à abordagem, a pesquisa é qualitativa (Marconi; Lakatos, 2003), visto que, mediante a descrição e a análise, alcançamos informações relacionadas ao letramento literário na Educação Infantil com a colaboração de recursos digitais, como o canal de *podcast Conta pra mim?*, a partir da contação do livro de literatura infantil *Pra que serve um dedo?*, de Paula Taitelbaum e ilustrado por Julie Rambaud.

2. Revisão Bibliográfica

A leitura literária, mesmo a partir dos anos iniciais, constitui-se como uma prática importante para todo sujeito, visto que promove sua criticidade e sua criatividade, além de colaborar para o estreitamento de laços afetivos com a literatura. Nesse norte, Antonio Candido (2011) entende-a como um elemento libertador humano, uma vez que a escrita artística não se submete às convenções gramaticais, nem às sociais, o que oportuniza ao leitor uma visão do mundo diferente da ordinária.

Com o advento tecnológico, precocemente, as crianças têm contato com os recursos digitais, muitas vezes antes da alfabetização escolar. Acompanhando essa nova realidade, a produção literária tem circulado para além dos livros – o mais difundido suporte impresso até então, de maneira que, hoje, é recorrente a interação por meio de suportes eletrônicos, os quais se utilizam dos recursos digitais para proporcionar momentos de leitura. Nesse contexto, em que a tecnologia faz parte do cotidiano de crianças, e em que a educação híbrida emerge diante do cenário da pandemia da Covid-19, aliar tecnologia digital à atividade docente revela-se importante em ações pedagógicas, especialmente nas relacionadas à leitura literária. Isso porque

o ensino tradicional vem sendo reformulado pela era digital, o que tem exigido de todos nós o desenvolvimento de novas competências e de novas habilidades, posto que ler e escrever não mais nos bastam. É necessário que saibamos interagir, empregando também recursos digitais.

De acordo com Lajolo e Zilberman (2017, p. 32):

O processo de comunicação digital operando com múltiplas plataformas, impõe novas sensibilidades e formas de percepção, facilitando a associação entre texto e imagem. Inclui também a possibilidade de articulação entre texto, movimento, som e a terceira dimensão. Nesse cenário digital, emergem, assim, alternativas de criação, sendo que, no âmbito da produção literária, uma notável contribuição, até agora experimentada com sucesso, é representada pelo hipertexto, que materializa de forma radical os procedimentos de construção do intertexto.

Essa nova forma de texto, provocada por mudanças econômicas, sociais e culturais, conseqüentemente, alterou a forma de ler, modificando, também, o comportamento humano, em virtude de novas práticas de leitura adotadas, seja no ambiente escolar, seja fora dele. Uma das ferramentas ensejadoras de “um novo modo de ler” e que tem sido empregada, na escola, com êxito, facilitando o processo de mediação de leitura e promovendo o letramento literário, é o *podcast*, cuja denominação, de acordo com Farias e Vitali (2018 apud Vanassi, 2007), deriva das palavras *Ipod* (*MP3 player Apple*) e *broadcasting* (transmissão de rede), referindo-se a arquivos em áudio disponibilizados *online*, para *download* ou transferência. Segundo as pesquisadoras, nas experiências realizadas, “[...] os *podcasts* têm sido uma ferramenta potencial de ensino e aprendizagem, criando uma cultura midiática. O recurso permite que o aluno conheça um novo modo de recepção da informação facilitando o compartilhamento do áudio” (Farias; Vitali, 2018, p. 337).

Importante destacar que o *podcast* não se trata de literatura digital. Na esteira de Kirchof (2013, p. 129), essa literatura

[...] trata-se de experimentos literários que fazem uso simultâneo da linguagem literária e da linguagem de programação de computador para a construção dos textos. Assim sendo, visto que obras digitais já nascem como um híbrido entre dois códigos, a maior parte delas pode ser lida unicamente em ambiente digital – com exceção, talvez, de alguns poemas visuais produzidos com recursos de computação gráfica, que podem ser impressos sem perdas muito expressivas de significado.

O *podcast*, dito isso, é o meio (suporte) pelo qual o texto literário pode circular via áudio, constituindo-se como um facilitador pedagógico na medida em que o docente, por meio dele, disponibiliza conteúdos didáticos, que podem ser acessados, no momento oportuno, pelos alunos, de modo que se coaduna tanto à modalidade presencial de ensino, quando a educação a distância.

Bottentuit Júnior e Coutinho (2007, p. 841) compreendem como vantagens da utilização do *podcast* em sala de aula:

- a) O maior interesse na aprendizagem dos conteúdos devido a uma nova modalidade de ensino introduzida na sala de aula;
- b) É um recurso que ajuda nos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos visto que os mesmos podem escutar inúmeras vezes um mesmo episódio a fim de melhor compreenderem o conteúdo abordado;
- c) A possibilidade da aprendizagem tanto dentro como fora da escola;
- d) Se os alunos forem estimulados a gravar episódios aprendem muito mais, pois terão maior preocupação em preparar um bom texto e disponibilizar um material correcto e coerente para os colegas;
- e) Falar e ouvir constitui uma actividade de aprendizagem muito mais significativa do que o simples acto de ler.

Gill (2006) assevera que, embora o *podcast* circule, na web, desde 2005, ainda não é muito investigado pela comunidade acadêmica brasileira. Não obstante isso, no tocante à leitura literária destinada Educação Infantil, o *podcast* tem sido objeto de interesse de pesquisas, visto que, entre outros benefícios, contribui para criação do hábito da leitura em sala de aula, bem como fora desse ambiente, aumentando o repertório de leitura das crianças; promove o letramento digital, mediante o seu uso; facilita o processo de oralização, via atividades que envolvam as próprias crianças no processo de gravação dos áudios. Nesse sentido, Lima (2019, p. 19) expõe que “[a] inserção do *podcast* na contação de histórias permite à criança aprimorar várias fases do seu desenvolvimento, principalmente sua audição e sua fala, o que resultará na melhor interação e socialização com seus pares dentro e fora do ambiente estudantil”.

Além da oralidade e da escuta, outras habilidades são desenvolvidas. Como já apontamos, o letramento digital é oportunizado, visto que, na medida em que a criança interage com esse recurso, ela se apropria do seu funcionamento e de suas funcionalidades, familiarizando-se com seu uso. Porém, destacamos, aqui, o uso consciente e criativo, e não como mero entretenimento. “O uso cotidiano de tecnologias digitais por crianças pequenas de maneira alguma deve se limitar a torná-las meras consumidoras do que lhes é oferecido” (Nogueira, 2021, p. 56).

Catharina (2015, p. 34), em sua pesquisa sobre os *podcasts* na Educação Infantil, explica:

Alguns exemplos de benefícios que o uso de *podcast* pode trazer para as práticas educativas são enriquecer a linguagem e a expressão, como também realizar atividades de forma lúdica e criativa. Essa prática incentiva a interação com os demais colegas durante a gravações dos áudios, transmite informações sobre o *podcast* e as mídias, promovendo uma aprendizagem expressiva.

No mesmo sentido, Jorge (2014, p. 150), na análise de dados, em seu estudo de Mestrado acerca das potencialidades da criação de histórias digitais a partir da utilização do *podcast* no desenvolvimento de competências, conclui que:

Os professores envolvidos neste estudo defendem que é extremamente importante a criação de histórias digitais, utilizando a tecnologia *podcast*, para o progresso das aprendizagens dos seus alunos. Consideram ser uma forma

facilitadora e lúdica de lecionar os conteúdos programáticos, pois permite uma aproximação diferente e divertida ao mundo da escrita e da leitura.

No tocante aos documentos que orientam em matéria de Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010, p. 25-27) trazem como eixos norteadores interações, brincadeiras e experiências que se coadunam com as características do *podcast* como ferramenta educacional para letramento o literário. O documento menciona, por exemplo, a garantia de práticas que:

- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
- Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

Nesse contexto, o *podcast* é um aliado do processo ensino-aprendizagem, atuando como uma ferramenta que oferece oportunidade para criatividade e para o desenvolvimento de habilidades e de competências ainda que na Educação Infantil, ao mesmo tempo em que posiciona os alunos no âmago da metodologia. Por meio desse recurso, podemos perceber que é possível levar novas formas de ensinar e de aprender para a sala de aula, ampliando o repertório de leitura literária dos pequenos leitores, colocando-os, como já mencionado, no centro do processo, atendendo ao preceito de Hunt (2010, p. 106), no sentido de que: “[e]m linguagem ‘literária’ – a da ficção e da poesia –, o leitor precisa fazer uma parte do trabalho para evocar a imagem, e com isso entender”. Isso porque, como expõe mais adiante o autor:

Os significados são frequentemente emotivos ou impressionistas, tanto conotativos como denotativos; e assim os significados literários são também quem os leitores são, onde eles estão, quando e por que leem são quanto os leitores conhecem, o quanto já leram e quanto desejam ler; e são a capacidade de entendimento que os leitores possuem – todos fatores que contribuem para a formação do sentido (Hunt, 2010, p. 106).

Posto isso, uma vez que o *podcast* constitui-se como uma ferramenta que potencializa o gosto pelo literário, ele corrobora a força do protagonismo do leitor que a literatura, por sua própria natureza, enseja.

3.1. O canal de *podcast* *Conta pra mim?*

O canal de *podcast* *Conta pra mim?* é um recurso digital especializado em contações de histórias para crianças narradas por Flávia Scherner (Fafá) e Thiago Queiroz, com edição Samul Gambini. O conteúdo do canal pode ser acessado em *smartphones* via aplicativos: *Apple podcasts*, *Castbox*, *Google Podcasts* e *Spotify* – serviço de *streaming* de músicas, *podcasts* e vídeos.

Conforme a *Gazeta do Povo* (2021, *online*), Flávia Ribeiro Scherner, mais conhecida, nas redes sociais e em canais, por exemplo *Youtube* e *Spotify*, como Fafá, “se tornou referência quando o assunto é contação de histórias, mas isso aconteceu antes mesmo da pandemia. No *Youtube*, seu canal conta com quase 240 mil inscritos, e no *Instagram*, tem 176 mil seguidores”. Thiago Queiroz, segundo o *site* *paizinhovirgula.com* (2021, *online*), é escritor infantil – publicou a *A armadura de Bertô*, em 2021. Além disso, “[...] é certificado como líder pela organização *Attachment Parenting International*, e criador do primeiro grupo de apoio oficial no Brasil, a API Rio. Além disso, é também certificado como educador parental para a disciplina positiva, pela *Positive Discipline Association*.”

Ainda de acordo com o mencionado *site*, que também disponibiliza as contações de histórias, as postagens são inseridas, nas plataformas, semanalmente, por temporadas, às segundas-feiras.

A interface do *Conta pra mim?* acessado a partir de computador de mesa (Figura 1) apresenta o título do canal, o nome da produtora *Abrace Podcasts*, mais abaixo os episódios listados do mais recente para o mais antigo, e à direita da tela a seção sobre: “Um *podcast* para crianças (e adultos) que adoram histórias! Venha ouvir, imaginar e se divertir com histórias contadas pela Fafá e pelo Thiago” (*Conta pra mim?*, 2022, *online*).

Figura 1: Interface da página de abertura do *Conta pra mim?*



Fonte: Spotify (2022).

Ao clicar em um dos episódios, o internauta encontra a “capa” do *podcast*, contendo a primeira capa da obra literária objeto da contação (Figura 2), e sua descrição (Figura 3), a qual, considerando as estratégias de leitura, de acordo com Souza *et al* (2016, p. 189), corresponde a etapa de pré-leitura.

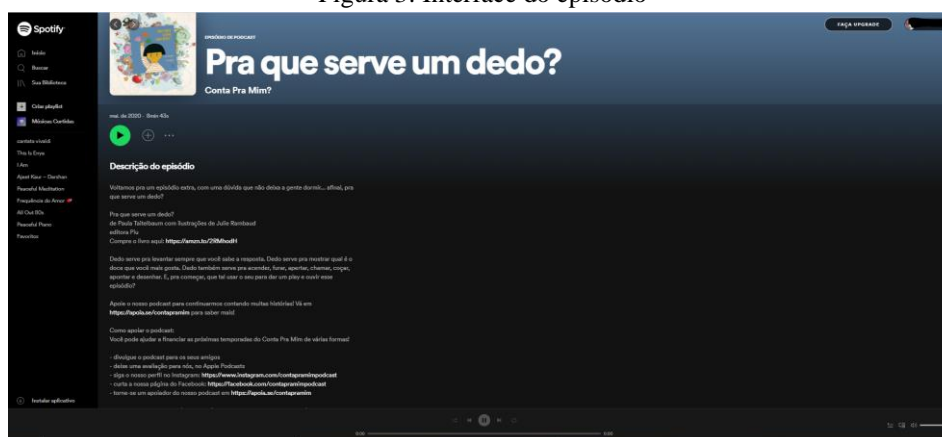
A pré-leitura consistiu no levantamento de expectativas quanto ao tema, ao gênero e ao efeito pretendido pela obra a partir da observação dos paratextos. O processamento textual no leitor proficiente, como aponta Iser (1996; 1999), envolve o constante levantamento e checagem de hipóteses. Esse, então, é o momento principal de mobilização para adentrar o texto, quando o conhecimento de mundo e o textual é ativado; hipóteses e objetivos de leitura são traçados e a curiosidade das crianças e dos leitores em geral é atizada.

Figura 2: Capa da obra



Fonte: Amazon (2022).

Figura 3: Interface do episódio



Fonte: Spotify (2022).

Embora não haja interação nos moldes como ocorre na sala de aula para esse momento de pré-leitura, ou seja, presencial e sincronicamente, a descrição do episódio cumpre esse papel ao provocar no ouvinte, seja mediador, seja mediado, o levantamento de hipóteses e inferências que podem ser elaboradas a partir dos questionamentos ali apresentados. Vejamos, como exemplo, a descrição do episódio “Pra que serve um dedo?”:

Voltamos pra um episódio extra, com uma dúvida que não deixa a gente dormir... afinal pra que serve um dedo?

[...]

Dedo serve para levantar sempre que você sabe a resposta. Dedo serve para mostrar qual é o doce que você mais gosta. Dedo também serve pra acender, furar, apertar, chamar, coçar, apontar e desenhar. E, pra começar, que tal usar o seu para dar um play e ouvir esse episódio? (Conta pra mim?, 2020, *online*).

Interessante notarmos que, nesse episódio em específico, o texto de descrição do *podcast* aproveita o ambiente cibernético para inserir outra função ao dedo – pergunta título da obra literária infantil – a de apertar o *play*, contextualizando a temática do texto literário e conferindo à criança protagonismo e oportunidade para ser “inserida” da contação, mediante uma ação participativa, ou seja, clicando com seu dedinho no *play*.

Acerca do rendimento estético das contações, verificamos que elas partem de obras literárias e o tratamento dado pela edição do canal preza pela qualidade sonora, utilizando-se de efeitos e de entonações para conferir ritmo às narrativas e efeitos contextualizados às ações e às emoções dos personagens.

A qualidade literária, partindo da teoria do efeito estético, é compreendida como a capacidade que o texto tem de, em interação com o leitor, promover neste um *alargamento afetivo-cognitivo e experiencial* (Santos, 2009). Em oposição a esse conceito, qual seja, o de literário, temos o de paradidático, que são obras cujo conteúdo é meramente pedagógico, no sentido de ensinar conceitos pragmáticos e não artísticos. Nesse sentido, argumenta Azevedo (1999, p. 94) que, como os livros didáticos, os paradidáticos são “[...] essencialmente utilitários, constituídos de informações objetivas que, em resumo, pretendem transmitir conhecimento e informação. Em geral, abordam assuntos paralelos ligados às matérias do currículo regular, de forma a complementar aos livros didáticos”.

Os paradidáticos, considerando a teoria do efeito estético, não conferem ao leitor a oportunidade de experienciar esteticamente o texto, em virtude da ausência de vazios (Iser, 1996; 1999), cuja articulação requer sua participação. Não que seja um aspecto negativo desses tipos de texto. Pelo contrário, em face de sua característica informativa, pragmática, a ausência de indeterminações textuais constitui como um pressuposto.

A obra literária, ao contrário da paradidática, suscita a participação do leitor para a construção de sentido, apela para a imaginação e para a criatividade, enquanto este último tipo de texto tem outra pretensão, a de educar sobre determinado tema, por exemplo, meio ambiente, operações matemáticas, letras do alfabeto ou regras de comportamento. Conforme Azevedo (1999, p. 97) argumenta,

[...] os livros de literatura infantil colocam questões humanas vistas no plano da expressão pessoal (e não da informação baseada no conhecimento consensual e objetivo) através da ficção e da linguagem poética. São, em outros termos, ligados à “especulação” (não consigo encontrar palavra melhor).

Pra que serve o dedo?, de Paula Taitelbaum e ilustrado por Julie Rambaud, assim, é um livro classificado como literário, ou seja, é um produto cultural-artístico cujo papel é “brincar” com a imaginação da criança, conferindo o prazer de ler, mediante o uso de ludicidade, de rimas e de imagens que dialogam com o texto verbal (Figuras 4 e 5).

Figura 4: Interior de *Pra que serve um dedo?*



Fonte: *site* Editora Piu (2022).

Figura 5: Interior de *Pra que serve um dedo?*



Fonte: *site* Editora Piu (2022).

Dedo serve pra limpar remela
Do olho e crostinha do umbigo.

Dedo serve, pra durante a aula,
Ao lembrar de um segredo, cutucar o amigo (Editora Piu, 2022, *online*).

No tocante ao tratamento que a edição do canal confere à obra literária mediante a contação, notamos a preocupação em enriquecer a qualidade estética da obra. Contar uma história não se resume em ler o texto em voz alta. “Contar histórias é uma arte porque traz significações ao propor um diálogo entre as diferentes dimensões do ser” (Busatto, 2003, p. 10 *apud* Torres; Tettamanzy, 2008, p. 2).

Nesse sentido, ao empregar entonações, ao seguir o ritmo da narrativa, dando atenção às rimas do texto impresso, ao introduzir fundo sonoro harmônico ao enredo e onomatopeias, a obra ganha nova dimensão, colaborando com sua ludicidade, como as imagens fazem no livro, mas não estão disponíveis nesse novo formato.

Assim, vários pontos nos fazem notar a qualidade das contações do canal: a) a preocupação em apresentar a contação a partir de questionamentos que provocam a imaginação da criança e desperta seu interesse pela narrativa; b) a oportunidade de envolvimento da criança mediante ações que lhe confirmam protagonismo; c) a escolha do texto literário de qualidade estética; d) a contribuição da contação em si, mediante o modo de se contar a história de maneira a enriquecer o texto impresso no suporte livro.

Conclusão

Manguel (2001, p. 38), enfatizando a importância da leitura para nossas vidas, traz uma frase singular para nossa reflexão: “Dizem que nós, leitores de hoje, estamos ameaçados de extinção, mas ainda temos de aprender o que é a leitura”. Com efeito, contemporaneamente, temos que aprender o que são leituras, a exemplo da leitura em áudios livros e *podcasts*.

Se antes ler se resumia a decodificar o texto em suporte físico, hoje lemos de formas variadas, visto que o texto literário nos alcança de maneiras outras que não apenas por meio do livro, novas formas essas que nos permitem usos mais criativos e participativos, como ocorre com os *podcasts* de leitura literária.

Tal recurso digital, na Educação Infantil, mostra-se como um meio alternativo, criativo e motivador de se trabalhar a leitura em sala de aula. Contações de textos literários podem ser mais amplamente divulgadas, uma vez que o *podcast* permite a propagação do conteúdo para além do ambiente escolar. Um texto lido pela professora em sala de aula pode ser repetido dentro de casa junto com a família. A criança pode envolver-se mais ainda do processo ensino-aprendizagem participando das gravações, fator que pode motivá-la a vivenciar mais momentos de leitura, visto que passa a estar ativamente comprometida com a atividade de leitura mesmo ainda não alfabetizada nos moldes tradicionais.

Ademais, o letramento, conforme mencionamos, vai além do ato de ler, e mesmo este, segundo Solé (1998, p. 90), “[...] é mais do que possuir um rico cabedal de estratégias e técnicas. Ler é sobretudo uma atividade voluntária e prazerosa, e quando ensinamos a ler devemos levar isso em conta. As crianças e os professores devem estar motivados para aprender e ensinar a ler.” Em face disso, o *podcast* constitui-se uma alternativa motivadora que pode ser trabalhada para a promoção do letramento.

Nesse contexto de utilização de *podcasts* para contação de história na Educação Infantil, percebemos, mediante a análise que o canal *Conta pra mim?*, a partir da obra literária infantil *Pra que serve um dedo?* de Paula Taitelbaum e ilustrado por Julie Rambaud, que o *podcast*, quando pensado no compartilhamento de conteúdo artístico-literário, proporciona à criança momentos de ludicidade, que permitem o uso da criatividade e da imaginação, além de contribuir para o desenvolvimento da linguagem e o gosto pela leitura, criando o hábito de ouvir histórias, e, mais tarde, de lê-las, construindo um repertório cultural rico e diversificado.

Referências

ABRACE PODCASTS. *Conta pra mim?* In: *Spotify*. 2021. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/4srTTTCfX3n3HXnlJBbCzC> Acesso em: 05 fev. 2022.

ALVES, Flávia. Fafá conta: um perfil da contadora de histórias que faz sucesso nas redes sociais. *Gazeta do povo*. Online, 14 jul. 2021. Histórias. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/pino/fafa-counta-conheca-a-trajetoria-da-contadora-de-historias/> Acesso em: 05 fev. 2022.

AZEVEDO, Ricardo. Livros para crianças e literatura infantil: convergências e dissonâncias. *Revista Signo*, v. 20, n. 1, p. 92-102, 1999.

BOTTENTUIT JÚNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. Podcast em educação: um contributo para o estado da arte. In: *Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*: livro de actas. A Coruña: Universidade, p. 837-846, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil* / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

CATHARINA, Franciele Santa. *Um estudo sobre os Podcasts na Educação Infantil*. 2015. TCC (especialização em Mídias na Educação) – Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Serafina Corrêa, 2015.

FARIAS, Karina Woehl de; VITALI, Marli Paulina. O podcast como ferramenta educativa nas aulas de Literatura. In: *Anais do Simpósio Ibero-Americano de Tecnologias Educacionais*, p. 377-382, 2018.

GAMBINI, Samuel. Conta pra mim? In: *Site Paizinho vírgula*. 2022. Disponível em: <https://paizinhovirgula.com/category/podcasts/podcast-counta-para-mim/> Acesso em: 05 fev. 2022.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

GILL, Claudine Faleiro. Uma experiência de pesquisa sobre podcast no ensino de literatura. *Ciclo Revista*, p. 1-6, 2016.

HUNT, Peter. *Crítica, teoria e literatura infantil*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

ISER, Wolfgang. *O ato de leitura*. São Paulo: Editora 34, 1996. v. 1.

ISER, Wolfgang. *O ato de leitura*. São Paulo: Editora 34, 1999. v. 2.

JORGE, Milena da Conceição. *Contar histórias no palco digital: as potencialidades da tecnologia podcast nas Histórias Digitais - Um estudo de caso "Conta-nos uma História!"* Dissertação (Mestrado em Comunicação Educacional Multimídia) - Departamento de Educação e Ensino a Distância, Universidade Aberta, Lisboa, 2014.

KIRCHOF, Edgar Roberto. Desafios para o ensino da literatura digital. *Revista da ANPOLL*, v. 1, n. 35, p. 127-142, 2013.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: uma outra/nova história*. Curitiba: PUCPRESS, 2017.

LIMA, Antonia Reis Ferreira. *Literatura infantil composição sonora de histórias infantis em podcast*. 2019. TCC (especialização em Linguagem e Educação a Distância) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2003.

NOGUEIRA, Ana Maria Duarte. *Culturas da infância e recursos tecnológicos digitais: um olhar para a transição entre educação infantil e ensino fundamental no município de São Paulo*. 2021. Dissertação (Mestrado em Fisiopatologia Experimental) – Faculdade de Engenharia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Ilha Solteira, 2021.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, Carmen Sevilla Gonçalves dos. *Teoria do efeito estético e teoria histórico-cultural: o leitor como interface*. Recife: Bagaço, 2009.

SOUZA, Raquel Cristina de *et al.* O diário de leitura no ensino fundamental: considerações iniciais. *Revista Cerrados*, v. 25, n. 42, p. 181-209, 2016.

TAITELBAUM, Paula [CAPA]. *Pra que serve o dedo?* Ilustrações de Julie Rambaud. In: *Site Amazon*. 2022. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Pra-que-serve-um-dedo/dp/8593660096> Acesso em: 05 fev. 2022.

TAITELBAUM, Paula. *Pra que serve o dedo?* Ilustrações de Julie Rambaud. In: *Site Editora Piu*. 2022. Disponível em: <https://www.editorapiu.com.br/praque-serve-um-dedo> Acesso em: 05 fev. 2022.

TORRES, Shirlei Milene; TETTAMANZY, Ana Lúcia Liberato. Contação de histórias: resgate da memória e estímulo à imaginação. *Nau literária*, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 1-8, 2008.

Data de submissão: 28/09/2023

Data de aceite: 05/12/2023